

A dança da vida

DOMINGO DE RAMOS – ANO C

IS 50,4-7; SL 21; FL 2,6-11; LC 22,14-23,56

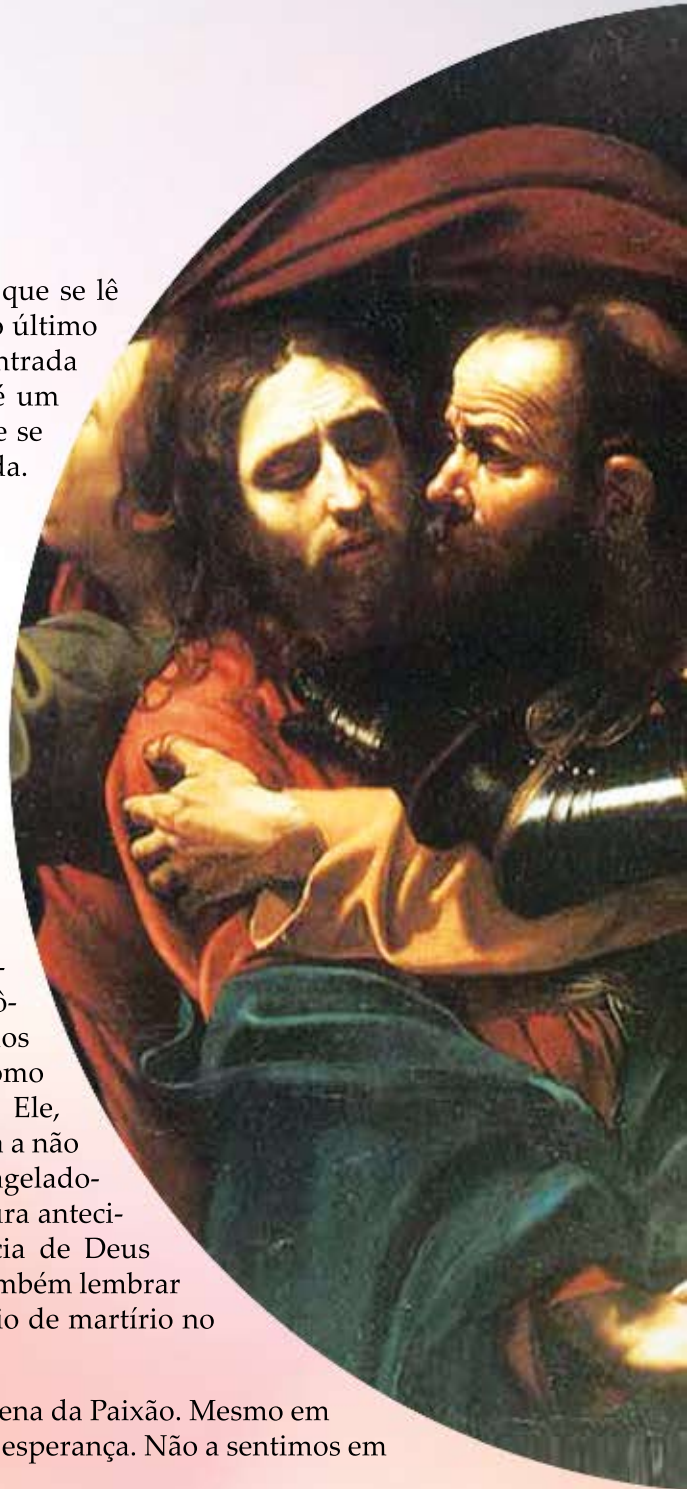
A narração da Entrada de Jesus em Jerusalém (Lc 19,28-40), que se lê antes da procissão da entrada da Missa de hoje, dá o nome ao último domingo antes da Páscoa, chamado domingo de Ramos. A entrada gloriosa de Jesus na Cidade Santa entre multidões festivas é um contraponto ao longo do evangelho da Paixão. Glória e morte se unem e mesclam como uma apaixonada dança, a dança da vida. É a história de Jesus. É a nossa história.

Na longa cena da Paixão, segundo Lucas, encontra-se este contínuo contraponto. Jesus na sua agonia no Getsêmani não é abandonado ao desespero, mas é consolado por um anjo, sinal da presença do Pai: nos momentos terríveis da sua prisão, cura a orelha do servo que o está prendendo; há um olhar de amor para o apóstolo que o trai; pronuncia uma palavra de perdão da cruz para os que o crucificam. Dentro da morte e da angústia do Filho está o germe da sua salvação.

É também a experiência do Segundo Isaías, do qual já no domingo passado lemos um texto. O terceiro Cântico do Servo (I leitura), assim tão angustiante, é uma extraordinária página autobiográfica: o profeta que anuncia a eminente intervenção de Deus que libertará Israel do jugo do exílio da Babilônia vive na própria pele uma situação dolorosa. Os soldados babilônicos, aborrecidos com sua profecia, que perceberam como uma ameaça, o prendem, o torturam e lhe intimam a calar. Ele, porém, percebe claramente que a palavra do Senhor o encoraja a não silenciar. E, assim, com fortaleza, oferece as suas costas aos flageladores. Em virtude de uma força que não vem dele, resiste. É figura antecipada de Jesus e dos tantos mártires que fizeram experiência de Deus exatamente no sofrimento e na morte. Entre estes queremos também lembrar o Pe. André Santoro, do qual recordamos o décimo aniversário de martírio no dia 05 de fevereiro passado.

Olhemos, portanto, com novos olhos e renovada esperança a cena da Paixão. Mesmo em nossa paixão, nas nossas dores, está a semente da salvação, da esperança. Não a sentimos em nosso coração?

Stefano Stimamiglio, ssp



Paixão

**Senhor Jesus,
assisto perplexo à tua Paixão.
O homem pode chegar a tanto?
Pode chegar a morrer por Amor?**

**Senhor, tu o sabes,
que cada homem na sua liberdade
Tem este dramático poder.**

**Quando também eu, como tu
me torno vítima pelos meus irmãos
que eu experimente a tua presença,
Deus fiel nos séculos.
Amém.**